

Educação a Distância: competências do estudante pós-moderno e as adequações do design

Distance education: abilities of the student after-modern and the adequacies of design

Batista, Márcia Luiza França da Silva; Mestranda; UNESP/FAAC – Bauru,SP.
marcia_fbatista@hotmail.com

Pinheiro, Olimpio José; Doutor; UNESP/FAAC – Bauru,SP.
olympiop@faac.unesp.br

Menezes, Marizilda dos Santos; Doutora; UNESP/FAAC – Bauru,SP.
zilmenezes@uol.com.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo refletir sobre a educação tradicional que, deparando com transformações pós-modernas e pós-industriais, culmina num novo modelo de educação - a distância. O estudante vive um dilema em ter que se preparar intelectual, tecnológica, organizacional e emocionalmente para acompanhar as novas tendências. Esse posicionamento requer o desenvolvimento de competências amplas, em que devem ser promovidas adequações, inclusive no *design*, agora dentro de uma nova modalidade: o *design* instrucional.

Palavras Chave: *Design* instrucional; Pós-modernismo; Competências.

Abstract

This paper intends to ponder about the traditional education that, coming across with after-modern and postindustrial transformations, culminates in a new model of education in the distance. The student lives a quandary where he has to prepare intellectual, technological, organizational and emotionally, to follow the new trends. This positioning requires the development of ample abilities, where adequacies must be promoted, also in design, now inside of a new modality: design instructional.

Keywords: *Instructional Design; After-modernism; Abilities.*

Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design

8 a 11 de outubro de 2008 São Paulo – SP Brasil ISBN 978-85-60186-03-7

©2008 Associação de Ensino e Pesquisa de Nível Superior de Design do Brasil (AEND|Brasil)

Reprodução permitida, para uso sem fins comerciais, desde que seja citada a fonte.

Este documento foi publicado exatamente como fornecido pelo(s) autor(es), o(s) qual(is) se responsabiliza(m) pela totalidade de seu conteúdo.

Introdução

Trabalhar a “Educação” é uma tarefa complexa e difícil, que envolve relações entre conhecimento, democracia, competências, ensino, aprendizagem, além do envolvimento contextual que define seus caminhos. Na pós-modernidade, a educação repensa como decidir quais conhecimentos devem ser ministrados e como isso deve ser feito. Ao admitir um cenário de mudanças, a educação luta “por preservar a capacidade do ser humano de reter nas mãos as rédeas de seu destino pelo manejo de sua racionalidade.” (Goergen, 2005, p.69).

A Educação a Distância (EaD) vem modificar o comportamento tradicional de ensino, e se projeta como uma solução às necessidades educacionais, de um público disperso geograficamente. No entanto, outras “distâncias” mostram-se como obstáculos: a exclusão social e a digital, vindas das desigualdades econômicas e sociais.

O *design* instrucional, como nova modalidade dentro da ciência, desenvolve projetos educacionais, tanto em sua estrutura pedagógica ou de gestão, quanto o de produção dos materiais midiáticos necessários aos cursos. Com a *Internet*, o interesse por outras opções de cursos cresceu, ampliando a formação de novos públicos. Há uma mudança no perfil do aluno, porque ele deve se adequar à EaD, e o professor/tutor/autor virtual, na adequação e reestruturação de suas estratégias.

Este artigo tem por objetivo fazer uma breve revisão histórica da educação, inclusive brasileira, mostrando um cenário que denota o surgimento da educação a distância. Além disso, faz-se um breve estudo sobre o *design* instrucional que se depara com as novas adequações dos recursos midiáticos. As tendências da educação a distância e a análise do novo estudante fecham o ciclo reflexivo do presente trabalho.

Histórico

A educação é um processo que forma e desenvolve o indivíduo de acordo com sua realidade, para atender suas necessidades individuais e sociais.

O projeto moderno tem como características a ilimitada confiança na razão, que dominava os princípios naturais em proveito dos homens e que, a crença na trajetória humana, garantiria um futuro melhor à sociedade. (GOERGEN, 2005).

No século XX, Pestalozzi e Dewey procuram superar os métodos tradicionais, propondo práticas individualizadas que promoviam a autonomia e a atividade do aluno. Surge o método Montessori que tem a educação proposta pelo aluno, sinalizando a postura de um professor a distância. Nos EUA surge a tendência tecnicista, incentivando o uso de diversas técnicas, dentre elas, os recursos audiovisuais e computadores. Essa tendência marca o desenvolvimento de recursos para a EaD, tendo o *Construtivismo* como seu norteador, que concebia um processo contínuo de construção, invenção e descoberta, e na interação com objetos e seres humanos.

No Brasil, a Revolução de 30 intensificou a industrialização capitalista no Brasil, determinando o aparecimento de exigências na educação, tendo em vista a mudança do horizonte cultural e das aspirações pela população. Quinze anos presenciaram um debate nacional sobre as questões ideológicas e políticas dos direitos das escolas privadas, promulgando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei No. 4024/61).

Atualmente, a lei em vigor no Brasil é a LDB 9.394/96, em que a educação profissional tem três níveis (básico, o técnico e tecnológico), além da Formação por Competências, em que poderão ser aproveitados os conhecimentos e as habilidades do indivíduo ao longo de sua vida.

O pós-modernismo determina uma valorização considerável para os educadores porque promete redesenhar as fronteiras políticas, sociais e culturais do modernismo, relacionadas com a influência das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), das formações sociais e de classe na sociedade capitalista pós-industrial, e para a fronteira entre a vida e a arte, alta cultura e a cultura popular, a imagem e a realidade (GIROUX, 1993, p.42).

O século XXI é marcado pela transição na educação, pelas tecnologias e as ciências, pela substituição dos livros por outros recursos, pela informática, e por diversas estratégias que exigirão modificações profundas na educação, e tendo a EaD como a educação do futuro. (MAIA e MATTAR, 2007).

Educação a distância

A EaD é uma modalidade de ensino característica da Era Industrial e Tecnológica, baseada em cinco gerações. A primeira está ligada aos materiais didáticos impressos; a segunda, nos recursos baseados no rádio, televisão, fitas de áudio, conferências por telefone. A terceira geração faz uso dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVAs) e das tecnologias interativas, como a *Internet* e a videoconferência. Discute-se atualmente a quarta e quinta gerações, caracterizadas pelo uso da inteligência artificial e da realidade virtual.

As TICs trazem novas possibilidades à educação e uma nova postura do educador, formando um conjunto de processos e produtos, com as características de imaterialidade (a matéria-prima é a informação); interatividade e instantaneidade (o recebimento de informação na melhor condição técnica possível e em menor tempo). Se antes o espaço físico delimitava um número de alunos e dificultava o trabalho de assistência do professor, hoje a educação *on-line* disponibiliza, além do espaço virtual, diversas modalidades de interação entre alunos, alunos e professores, alunos e escola. (MERCADO, 1999, p.114).

O *design* instrucional é o processo de desenvolvimento de projetos em EaD, que além de desenvolver os recursos didáticos, trabalha o projeto pedagógico de cursos dessa modalidade, nas gestões financeira e de pessoas, do conhecimento, da aprendizagem e do sistema tutorial.

Franco (2007) afirma que o *design* gráfico deve contextualizar o projeto aliado a um sentimento de pertença e de autonomia de seu conhecimento; trabalha o material didático impresso, o vídeo e os AVAs, dentre outros, que a cada momento, vão surgindo nas TICs. Silva (2003) alerta que a falta de hábito de leitura em telas de computadores, problemas de acesso a materiais, a necessidade de ambientes adequados, e outros, denotam a necessidade de interação – a característica fundamental de uma EaD.

Competências do estudante EaD

Palloff & Pratt (2004) ao traçar um perfil do aluno virtual, destacam que o aluno precisa ter a mente aberta e saber compartilhar sua vida, trabalho e experiências educacionais;

saber gerenciar seu tempo; saber pensar criticamente; saber refletir. Além disso, o aluno deve ter autonomia, interdependência, porque, mesmo sendo autônomo, ele precisa trilhar seus objetivos em conjunto com outros alunos, porque sendo por meio de um contato virtual, torna o ensino mais rico e aprofundado com melhores resultados.

Ao usar os recursos tecnológicos, a limitação pode estar no tanto no fato de o aluno poder representar o conhecimento, quanto na possibilidade de sua capacidade de execução da tecnologia. Observando as ações que o aprendiz realiza e como cada uma delas pode ajudá-lo na construção do conhecimento, Valente (2005, p. 27) considera que “mesmo errando e não atingindo um resultado de sucesso, o aprendiz está obtendo informações que são úteis na construção do conhecimento”.

Conclusão

De acordo com as profundas transformações as quais os indivíduos vivenciam, principalmente com relação à tecnologia, à facilidade de comunicação, à interfluência pessoal, e a complexidade social urbana, processa-se muito a auto-educação, que é inerente aos mestres. A educação hoje é uma necessidade de adultos que precisam conjugar trabalho e formação. A educação permanente possibilita a reciclagem e atualização dentro da profissão.

Há necessidade de uma aproximação das instituições de ensino, porque trabalhar e aprender não podem mais ser concebidos separadamente. A observação do entorno é que ditará os novos caminhos. Assim como as tendências em *design* se baseiam no comportamento das pessoas, o *design* instrucional também deve percorrer esse caminho: identificando como as pessoas se encontram, quanto tempo se dedicam aos estudos. Do contrário, as próximas gerações terão pouca motivação para frequentar uma sala de aula ou ambientes tradicionais.

Como o material didático é considerado ainda o recurso de maior acesso, e tendo em vista os problemas ligados a eles, sejam como simples tutoriais ou apostilas para *download*, sugestões de leitura ou exercícios propostos, a tendência é que, com certeza, o *design* gráfico será forçado a uma renovação desses materiais, promovendo uma mudança profunda na linguagem para a sua produção.

Os usuários dessa nova educação precisam desenvolver suas habilidades e competências para usar as novas tecnologias, aliadas ao seu dia-a-dia, ao trabalho, ao ensino e à convivência. E também as pessoas que desenvolvem as tecnologias e os projetos, que pensam a educação, devem observar as necessidades desses indivíduos, para saber o que propor, como aliá-lo à educação de qualidade, e como disponibilizá-lo a todos.

Referências

FRANCO, Marco Antônio de Melo. Elaboração de material impresso: conceitos e propostas. In: CORREA, Juliane (Org). **Educação a distância: orientações metodológicas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GIROUX, Henry. O pós-modernismo e o discurso da crítica educacional. In: SILVA, Tomaz Tadeu da. **Teoria crítica em tempos pós-modernos**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1993.

GOERGEN, Pedro. **Pós modernidade, ética e educação**. Campinas:Autores Associados, 2005. – (Coleções polêmicas do nosso tempo;79).

MAIA, Carmem; MATTAR, João. **ABC da EaD**. 1ª. Ed. –São Paulo:Pearson Prentice Hall, 2007.

MERCADO, Luiz Paulo Leopoldo. **Formação continuada de professores e novas tecnologias**. Maceió: EDUFAL, 1999.

PALLOFF, Rena; PRATT, Keith. **O aluno virtual: um guia para trabalhar com estudantes online**. Trad. Vinicius Figueira. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Marcos. **Educação Online: teorias, práticas, legislação, formação corporativa**. Org. São Paulo:Loyola, 2003.

VALENTE, José Armando. **Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador**. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. In Integração das Tecnologias na Educação: Salto para o Futuro. Secretaria da Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação, 2005. 204p.